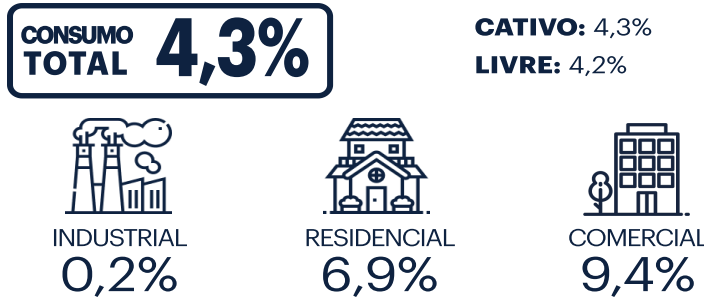


DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade cresce pelo quinto mês consecutivo. As classes comercial e residencial lideraram a alta.
- Em agosto de 2026, o consumo industrial mantém patamar elevado e registra o 2º maior consumo desde 2004, mesmo crescendo na margem. Produtos alimentícios e extração de minerais metálicos lideraram.
- Consumo Residencial Médio atinge recorde histórico, em um cenário de temperaturas mais elevadas, que podem ter favorecido o consumo.
- Maior crescimento do consumo comercial desde fevereiro de 2024, acompanhado por resultados positivos nas vendas do comércio e no setor de serviços.

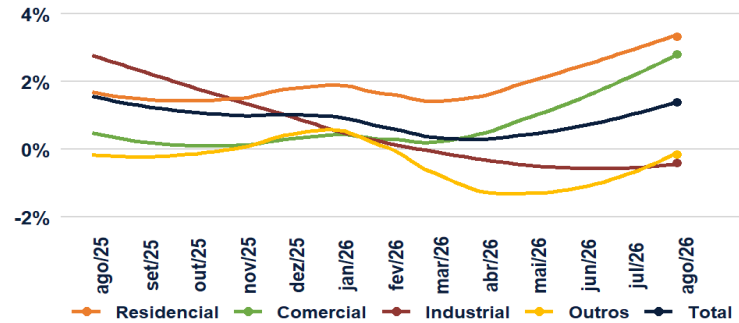
RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)



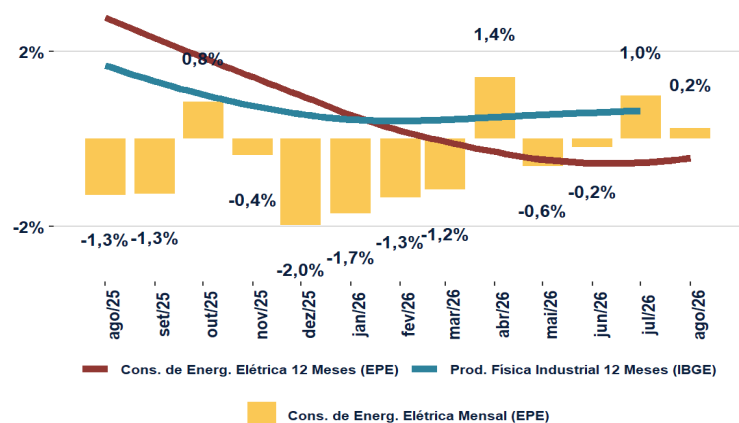
VARIAÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2025-2026

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

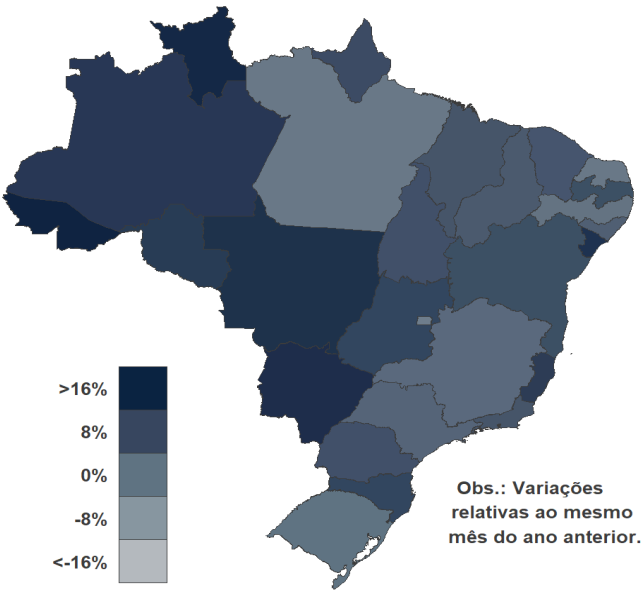


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS		PARTIC.	ΔGWh	Δ%
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,0%	70	3,0
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,6%	68	-3,3
	PAPEL E CELULOSE	5,0%	25	3,1
	METALÚRGICO	25,2%	16	0,4
	AUTOMOTIVO	3,6%	16	2,7
	PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,2%	10	2,8
	QUÍMICO	9,6%	9	0,6
	TÊXTIL	3,2%	-17	-3,0
	PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,8%	-17	-1,3
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,0%	-21	-2,0
TOTAL		84.18%	160.54	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica totalizou 47.856 GWh em agosto de 2026, alta de 4,3% na comparação com o mesmo mês de 2025. Esse foi o quinto avanço consecutivo do consumo nacional na comparação mensal interanual. Todas as classes registraram crescimento no período: residencial (+6,9%), industrial (+0,2%), comercial (+9,4%) e outros (+3,0%). Regionalmente, também houve expansão generalizada, com destaque para o Centro-Oeste (+8,8%), seguido por Sul (+4,9%), Nordeste (+4,8%), Norte (+3,8%) e Sudeste (+3,1%). No acumulado dos últimos 12 meses, o consumo nacional alcançou 574.174 GWh, aumento de 1,4% em relação ao mesmo período anterior.

O consumo industrial de eletricidade em agosto de 2026 alcançou 17.164 GWh, com leve alta de 0,2% em relação a agosto de 2025. Agosto de 2026 registrou o segundo maior consumo mensal da classe industrial em toda a série histórica iniciada em 2004, perdendo apenas para agosto de 2024. Apenas a região Norte (-4,8%) reduziu o consumo, enquanto Sul (+2,2%), Nordeste (+1,4%), Centro-Oeste (+0,2%) e Sudeste (+0,1%) consumiram mais. O Amapá (+58,7%) registrou a maior alta do consumo, enquanto o Alagoas (-25,3%), a maior retração. Dos 37 segmentos industriais monitorados pela EPE, 20 reduziram o consumo. Porém, entre os 10 ramos mais eletrointensivos da indústria, 7 ampliaram o uso de eletricidade. A fabricação de produtos alimentícios (+78 GWh; +3,4%) apresentou a maior contribuição absoluta para o crescimento do consumo, impulsionada principalmente pelo Paraná, seguido por Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Na sequência, a extração de minerais metálicos (+68 GWh; +5,1%) registrou avanço, com maior participação de Minas Gerais e Espírito Santo. Houve ainda aumento do consumo em papel e celulose (+25 GWh; +3,1%), metalurgia (+16 GWh; +0,4%), fabricação de automóveis (+16 GWh; +2,7%), produtos de metal (+10 GWh; +2,8%), e produtos químicos (+9 GWh; +0,6%), onde a paralisação de uma grande unidade de cloro-álcalis no Nordeste, desde outubro de 2025, ainda afeta o resultado do setor na comparação interanual. Em contrapartida, o consumo de eletricidade reduziu nos setores de produtos de borracha e material plástico (-21 GWh; -2,0%), têxteis (-17 GWh; -3,0%) e produtos de minerais não metálicos (-17 GWh; -1,3%).

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em consonância com a elevação do consumo de eletricidade do setor industrial, aumentou 3,1 pontos em comparação a agosto do ano anterior. Entretanto, em relação a julho de 2026, o índice teve uma diminuição de 3,5 pontos, atingindo o nível de 93,7 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) ficou estável em relação ao mês anterior, mantendo-se em 82,9%. Em comparação a agosto de 2025, o índice teve uma elevação de 0,5 ponto percentual.

O consumo de energia elétrica da classe residencial alcançou 14.953 GWh em agosto de 2026, alta de 6,9% em comparação ao mesmo mês de 2025. No período, o Consumo Residencial Médio (CRM) atingiu 181,8 kWh/mês, maior valor da série histórica da EPE, iniciada em 2004, com crescimento de 1,2% na comparação interanual. As temperaturas mais elevadas que no mesmo mês do ano anterior e acima da média climatológica observadas em grande parte do país podem ter contribuído para o aumento do consumo residencial, sobretudo pelo maior uso de equipamentos de climatização. Essa condição climática pode ter sido influenciada, entre outros fatores, pelo fortalecimento do El Niño no período. Adicionalmente, a evolução favorável do mercado de trabalho, evidenciada pela melhora dos indicadores de emprego e renda, pode ter sustentado o poder de compra das famílias e, consequentemente, impulsionado o consumo residencial de energia elétrica. Associam-se a esses fatores o aumento de 2,0% no número de consumidores residenciais e a menor pressão tarifária. Em agosto de 2026, vigorou a bandeira amarela, enquanto, no mesmo mês de 2025, estava em vigor a bandeira vermelha patamar 2. Todas as regiões apresentaram crescimento do consumo de eletricidade, com destaque para as regiões: Centro-Oeste (+17,2%) e Norte (+12,4%), seguidas por Sudeste (+5,4%), Nordeste e Sul (+5,0, ambas). Entre as Unidades da Federação, treze registraram crescimento de dois dígitos no consumo residencial em agosto, com destaque para Mato Grosso do Sul (+26,0%), Mato Grosso (+25,3%), Acre (+20,5%), Espírito Santo (+18,3%) e Amazonas (+16,7%). Em sentido oposto, apenas Rio Grande do Sul (-4,0%), Distrito Federal (-1,5%) e Pernambuco (-0,5%) apresentaram retração no consumo da classe no mês.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em relação a agosto de 2025, teve uma queda de 0,4 ponto. Em comparação a julho de 2026, o índice teve uma retração de 3,6 pontos, alcançando o patamar de 84,7 pontos, menor nível desde novembro de 2022. De acordo com a FGV, essa diminuição do indicador reflete a difícil situação financeira das famílias, com elevado nível endividamento e alta inadimplência. A piora das expectativas futuras e em relação ao momento presente ocorreu de forma homogênea em todas as faixas de renda. Importante ressaltar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar no consumo residencial e das demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial totalizou 8.717 GWh em agosto de 2026, alta de 9,4% em relação ao mesmo mês de 2025, a maior taxa de crescimento desde fevereiro de 2024. O resultado ocorreu em um contexto de expansão da atividade econômica, conforme indicam os dados mais recentes divulgados pelo IBGE. Segundo a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), o volume de vendas do comércio varejista cresceu 1,2% em julho de 2026, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, enquanto o varejo ampliado avançou 1,8%. No mesmo período, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) registrou crescimento de 0,9% no volume de serviços. Adicionalmente, as temperaturas mais elevadas observadas em grande parte do país podem ter intensificado a demanda por climatização nos estabelecimentos comerciais. Assim como observado na classe residencial, o aumento de 2,0% no número de consumidores comerciais e o menor impacto tarifário também pode ter estimulado o consumo, uma vez que, em agosto de 2026, vigorou a bandeira amarela, ante a bandeira vermelha patamar 2 no mesmo mês de 2025. Todas as regiões registraram aumento do consumo em agosto, com destaque para o Sul (+14,2%) e o Centro-Oeste (+10,9%), seguidos pelo Sudeste (+9,2%), Norte (+8,9%) e Nordeste (+4,1%). Entre os estados, os maiores avanços foram observados em Mato Grosso do Sul (+25,1%), Santa Catarina (+20,3%), Paraná (+15,1%), Mato Grosso (+14,8%) e Espírito Santo (+13,1%). Em sentido oposto, apenas o Rio Grande do Norte (-1,4%) apresentou retração no consumo da classe comercial no mês.

Em contraste com o expressivo aumento do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) permaneceu estável em comparação a agosto de 2025. Em relação ao mês anterior, o ICOM teve uma diminuição de 1,3 pontos, atingindo o patamar de 84,2 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV), por outro lado, aumentou 1,6 pontos em relação a agosto de 2025. Em comparação ao mês anterior, houve uma expansão de 1,2 pontos, alcançando o nível de 89,0 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre respondeu por 46,7% do consumo nacional de energia elétrica em agosto de 2026, totalizando 22.329 GWh. Na comparação com agosto de 2025, o consumo cresceu 4,2%, enquanto o número de consumidores aumentou 17,8%. O Centro-Oeste apresentou a maior expansão do consumo (+6,7%), ao passo que o Norte registrou o maior crescimento no número de consumidores livres (+30,0%). No mercado regulado das distribuidoras, o consumo somou 25.527 GWh, correspondendo a 53,3% do total nacional. Em relação a agosto de 2025, houve alta de 4,3% no consumo e de 1,8% no número de consumidores. Nesse ambiente de contratação, o Centro-Oeste registrou tanto a maior expansão do consumo (+9,9%) quanto o maior crescimento no número de consumidores cativos (+3,5%). Desde a abertura do mercado livre a todos os consumidores do Grupo A (alta tensão), em janeiro de 2024, conforme estabelecido pela Portaria MME nº 50/2022, mais de 25 mil consumidores migraram para o ACL em 2024 e outros 22 mil em 2025. Segundo o Relatório de Migração do ACL da ANEEL, de agosto de 2026, está prevista a migração de 10,7 mil consumidores em de 2026.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM AGOSTO			ATÉ AGOSTO			12 MESES		
	2026	2025	%	2026	2025	%	2026	2025	%
SETORES									
BRASIL	47.856	45.891	4,3	384.094	377.152	1,8	574.174	566.364	1,4
RESIDENCIAL	14.953	13.983	6,9	124.431	119.369	4,2	184.711	178.805	3,3
INDUSTRIAL	17.164	17.122	0,2	132.799	133.184	-0,3	199.440	200.281	-0,4
COMERCIAL	8.717	7.967	9,4	71.963	69.266	3,9	106.728	103.842	2,8
OUTROS	7.022	6.818	3,0	54.900	55.333	-0,8	83.296	83.436	-0,2
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	145	235	-38,3	1.048	1.852	-43,4	1.701	2.931	-42,0
NORTE INTERLIGADO	4.843	4.584	5,7	36.872	34.529	6,8	55.934	52.458	6,6
NORDESTE	7.217	6.895	4,7	57.188	56.330	1,5	85.855	85.129	0,9
SUDESTE/CENTRO-OESTE	26.875	25.816	4,1	214.965	212.422	1,2	322.348	320.148	0,7
SUL	8.776	8.362	4,9	74.021	72.019	2,8	108.337	105.698	2,5
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	4.039	3.891	3,8	30.736	29.216	5,2	46.645	44.631	4,5
RESIDENCIAL	1.352	1.203	12,4	9.785	9.071	7,9	14.924	14.149	5,5
INDUSTRIAL	1.581	1.660	-4,8	12.864	12.383	3,9	19.422	18.499	5,0
COMERCIAL	613	562	8,9	4.453	4.233	5,2	6.761	6.493	4,1
OUTROS	493	466	5,8	3.633	3.528	3,0	5.538	5.490	0,9
NORDESTE	8.675	8.278	4,8	67.998	66.947	1,6	102.359	101.163	1,2
RESIDENCIAL	3.085	2.938	5,0	25.334	24.589	3,0	37.898	36.932	2,6
INDUSTRIAL	2.586	2.550	1,4	19.568	19.798	-1,2	29.391	29.759	-1,2
COMERCIAL	1.294	1.243	4,1	10.526	10.364	1,6	15.763	15.715	0,3
OUTROS	1.709	1.547	10,5	12.570	12.197	3,1	19.307	18.757	2,9
SUDESTE	22.319	21.639	3,1	180.530	179.284	0,7	269.792	269.535	0,1
RESIDENCIAL	6.539	6.203	5,4	55.468	53.910	2,9	82.153	80.674	1,8
INDUSTRIAL	8.621	8.611	0,1	66.555	67.614	-1,6	100.130	102.026	-1,9
COMERCIAL	4.496	4.117	9,2	37.560	36.315	3,4	55.693	54.480	2,2
OUTROS	2.663	2.708	-1,7	20.947	21.445	-2,3	31.815	32.355	-1,7
SUL	8.776	8.362	4,9	74.021	72.019	2,8	108.337	105.698	2,5
RESIDENCIAL	2.489	2.370	5,0	22.178	20.946	5,9	31.903	30.325	5,2
INDUSTRIAL	3.348	3.277	2,2	26.035	25.709	1,3	38.772	38.448	0,8
COMERCIAL	1.607	1.407	14,2	13.923	13.033	6,8	20.201	19.112	5,7
OUTROS	1.331	1.308	1,8	11.885	12.331	-3,6	17.460	17.813	-2,0
CENTRO-OESTE	4.047	3.721	8,8	30.810	29.686	3,8	47.042	45.337	3,8
RESIDENCIAL	1.487	1.269	17,2	11.667	10.852	7,5	17.833	16.725	6,6
INDUSTRIAL	1.026	1.025	0,2	7.778	7.680	1,3	11.724	11.549	1,5
COMERCIAL	707	638	10,9	5.501	5.320	3,4	8.310	8.042	3,3
OUTROS	826	790	4,6	5.864	5.833	0,5	9.175	9.021	1,7

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano
Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)
Flávia Camargo de Araújo
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.
Dúvidas podem ser endereçadas ao email:
copam@epe.gov.br